

# PLANORBÍDEOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS (\*)

POR

PAULO DE ALMEIDA MACHADO

Médico-Chefe do Laboratório Regional de Campinas

JOSÉ CONRADO GUERRA

Médico-Chefe do Centro de Saúde de Campinas

E

LUIZ GONZAGA DE SAMPAIO ABREU

Técnico, encarregado do Setor "Hospedeiros Intermediários",  
do Laboratório Regional de Campinas

Em agosto de 1953 foi o Laboratório Regional de Campinas procurado pelo dr. José Conrado Guerra, chefe do Centro de Saúde local que, tendo capturado alguns moluscos semelhantes ao gênero *Australorbis*, requisitava ao Laboratório Regional a identificação e exame dos caramujos capturados.

Os exemplares foram dissecados e examinados apresentando os característicos do gênero *Australorbis*.

Foi assim assinalada, pela primeira vez ao que nos consta, a ocorrência de Planorbídeos no município de Campinas.

Campinas é um município de população densa. Conta com cerca de 70.000 habitantes na zona rural. Suas fazendas e granjas, geralmente de alta produtividade, têm uma importância econômico-social notável.

Aumentando dia a dia o número de emigrantes vindos de zona onde grassa e esquistosomiase mansônica, é evidente a importância do achado de Planorbídeos no município.

É, portanto, oportuno localizar os criadouros de Planorbídeos e determinar o índice cercário.

Afim de orientar os trabalhos, realizamos um estudo e reconhecimento prévio do município.

(\*) Trabalho do Laboratório Regional de Campinas do Instituto Adolfo Lutz, com a colaboração do Centro de Saúde de Campinas.

O município de Campinas, com 1.076 km<sup>2</sup> de superfície, está situado entre 3°35' e 4°10' a oeste do Rio de Janeiro, e entre as latitudes 22°35' e 23°03'.

A altitude média do município é cêrca de 700 metros, predominando planícies.

A zona que limita com o município de Itatiba é a mais acidentada, apresentando até 1.109 metros de altitude na serra das Cabras.

A temperatura média anual oscila entre 23,4°C e 15,9°C.

O solo é constituído de terras salmorão massapé (35%), terras roxas diversas (15%), catanduvras e semelhantes (45%) e variadas (5%).

O município apresenta um denso sistema hidrográfico, correndo as águas em direção noroeste em busca dos rios Tiête e Piracicaba. Os principais cursos d'água são o rio Jaguari no limite norte, rio Atibaia que atravessa o município, o Ribeirão de Anhumas, que nascendo nas vizinhanças da sede do município demanda o norte, sendo afluente do Atibaia, o Quilombo que se dirige para noroeste lançando-se no Piracicaba, e no sul do município o Capivari que em Monte-Mór recebe as águas do Capivari-Mirim, rio que separa os municípios de Campinas e Indaiatuba.

Para reduzir as dificuldades do trabalho, dividimos o município em cinco bacias: Jaguari, Atibaia, Anhumas, Quilombo e Capivari.

Frisamos: a divisão acima visou apenas facilitar o trabalho; destacou-se da bacia do Atibaia a bacia do Anhumas apenas para delimitar o território menor e mais acessível a quem, como nós, não dispunha de qualquer meio de transporte.

O projeto inicial previa a exploração metódica de cada bacia sucessivamente. A necessidade de aproveitar os meios de transporte eventualmente postos a nossa disposição por fazendeiros mais esclarecidos, forçou-nos a abandonar o roteiro traçado. A ordem lógica das excursões foi abandonada em favor da seqüência possível.

Até o presente, só a bacia do Anhumas, foi, pelos motivos acima, explorada de forma satisfatória.

De agosto de 1953 a março de 1955, foram visitadas 24 localidades. Encontramos Planorbídeos em 12 fazendas ou granjas, sendo que em uma fazenda foram encontrados três criadouros distintos.

As fazendas em que foram encontrados os criadouros acham-se assinaladas no mapa anexo, com um círculo contendo um algarismo correspondendo às seguintes propriedades:

1. Fazenda São Francisco
2. Goiabal
3. Fazenda Santa Maria
4. Tanquinho
5. Fazenda São Vicente
6. Floricultura
7. Fazenda Sta. Genebra
8. Fazenda Sta. Eliza
9. Fazenda Sta. Cândida
10. Fazenda Mato Dentro
11. Fazenda Sta. Terezinha
12. Fazenda Anhumas

As localidades em que não foram encontrados Planorbídeos estão assinaladas por uma circunferência com um diâmetro traçado no sentido horizontal.

Interessante notar que foram encontrados Planorbídeos em tôdas as localidades visitadas na bacia do Anhumas à exceção de duas situadas na periferia daquela bacia.

Foram exploradas apenas 13 localidades fora da bacia do Anhumas. Destas, apenas duas apresentaram criadouros: a Fazenda São Francisco e a Fazenda Sta. Eliza. A primeira se encontra à margem do Atibaia e abaixo da foz do Anhumas, sendo possível que seus caramujos sejam provenientes do próprio Anhumas. A Fazenda Sta. Eliza encontra-se na bacia do Quilombo, nos limites da bacia do Anhumas. Com diversas lagoas a bacia do Quilombo é altamente suspeita devendo ser rigorosamente estudada.

Foram coletadas ao todo 26.962 moluscos. Todos êles foram examinados por dois processos: exposição à luz intensa com aquecimento para a libertação de cercárias e dissecação para a pesquisa de rédias e oocistos.

Não foram encontradas furco-cercárias, oocistos ou rédias que denunciasses infestação pelo *Schistosoma mansoni*. Todavia, o número de criadouros e a sua população, aliados, à presença de portadores de ovos de *Schistosoma* no município, constituem fato de alto interesse sanitário, existindo a possibilidade indiscutível do estabelecimento de um foco de esquistosomíase neste município.

As pesquisas continuam, principalmente com o objetivo de verificar se é realmente a bacia do Anhumas o único ou principal foco de Planorbídeos no município de Campinas.

A confirmação de semelhante hipótese seria um dado de valor para o planejamento de uma eventual campanha moluscocida.

Cumpre ainda salientar que, residindo em Campinas alguns portadores de ovos de *Schistosoma mansoni* vindos de outros Estados, e sendo o esgoto da cidade de Campinas lançado sem tratamento no Anhumas, os numerosos e populosos criadouros localizados naquela bacia têm um significado sanitário particularmente grave, alarmante mesmo.

